

ANÁLISE DE SWOT E METÓDO GUT DA CADEIA PRODUTIVA DO PEIXE DA COLÔNIA DE PESCADORES Z26 DO MUNICÍPIO DE PRAIA NORTE/ TO

PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILDHOOD EDUCATION IN PANDEMIC TIMES UNDER THE VIEW OF TEACHERS, FAMILIES AND CHILDREN

Edson Trajano Vieira 1
Moacir José dos Santos 2
Kamila Soares Leal 3

Economista, Mestre em Economia, Doutor em História Econômica 1
- Universidade de São Paulo - USP, Professor do Programa de Pós-graduação
em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté –
UNITAU. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2171-2683>.
E-mail: etrajano@gmail.com

Doutor. Mestre. Graduado em História pela Universidade Estadual 2
Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Pós-doutorado (2015) pela
Universidade do Minho (UMINHO). Professor da Universidade de Taubaté
(UNITAU) e do Centro Universitário Módulo. Professor do Mestrado em Gestão
e Desenvolvimento Regional (MGDR) e do Mestrado em Planejamento e
Desenvolvimento Regional (MPDR) da UNITAU.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3987800501488137>.
E-mail: santos.mj@ig.com.br

Advogada, Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – 3
Universidade de Taubaté – UNITAU; Pós-graduada em Processo Civil e Docência
do Ensino Superior, Professora na Universidade Estadual do Tocantins – Unitins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1467230641202718>.
E-mail: kamila.ksl@hotmail.com

Resumo: A pesca artesanal sempre foi executada pelas famílias ribeirinhas que fazem da pesca o seu principal meio de sobrevivência. Diante de tal afirmação, questiona-se: como se desenvolve a pesca artesanal na colônia de pescadores Z26 do município de Praia Norte/TO. O objetivo do presente artigo foi conhecer a cadeia produtiva do peixe da colônia de pescadores Z26 e aplicar a análise de SWOT e o Método GUT para propor estratégias para alavancar a atividade pesqueira. Quanto à metodologia utilizada, o estudo adotou a pesquisa bibliográfica e documental; seguiu-se ainda uma abordagem qualitativa; e quanto ao objeto, utilizou-se a pesquisa exploratória; após conhecer a cadeia produtiva, foi aplicada a Análise de SWOT e o Método GUT. Com os resultados obtidos, concluiu-se que o problema, encontra-se no transporte e armazenamento do pescado que são inadequados e as limitações estão no fato do peixe ser de alto consumo. Dessa forma, o estudo propõe estratégias para alavancar a atividade pesqueira, tais como: armazenagem seletiva, transporte refrigerado e criação de peixe em tanques-redes. O estudo conclui ainda que a emprego de financiamentos, processamento do pescado, formas de comercialização e implantação de selo de qualidade, também são estratégias que a colônia pode implantar para alavancar a atividade pesqueira.

Palavras-chave: Gestão. Desenvolvimento Regional. Pesca artesanal. Colônia de Pescadores.

Abstract: Artisanal fishing has always been carried out by riverside families who make fishing their main means of survival. In view of this statement, the question arises: how is artisanal fishing developed in the fishing colony Z26 in the municipality of Praia Norte / TO. The aim of this article was to learn about the fish production chain of the Z26 fishermen's colony and apply the SWOT analysis and the GUT Method to propose strategies to leverage fishing activity. As for the methodology used, the study adopted bibliographic and documentary research; a qualitative approach was also followed; and as for the object, exploratory research was used; after knowing the production chain, the SWOT Analysis and the GUT Method were applied. With the results obtained, it was concluded that the problem is found in the transport and storage of fish that are inadequate and the limitations are in the fact that the fish is of high consumption. Thus, the study proposes strategies to leverage fishing activity, such as: selective storage, refrigerated transport and fish farming in net-tanks. The study also concludes that the use of financing, fish processing, forms of commercialization and implantation of quality seal, are also strategies that the colony can implement to leverage the fishing activity.

Keywords: Management. Regional development. Artisanal fishing. Fishermen's colony.

Introdução

As colônias de pescadores desenvolveram um papel fundamental na história do Brasil. Para Morais (2018), as primeiras colônias foram criadas após a primeira guerra mundial, para defender a costa brasileira. Já para Costa e Lopes (2017), do ponto de vista econômico, as colônias facilitaram a vida dos pescadores artesanais, visto que elas correm atrás da negociação do pescado, almejam aumento da rentabilidade e acompanham todo o desenvolvimento da atividade.

No município de Praia Norte/TO, a atividade pesqueira constitui atividade econômica principal, dela dependendo também as atividades comerciais, e ainda exerce influência sobre o turismo local. O município está localizado no extremo norte do Estado, possuindo uma população de 8.365 pessoas, com uma densidade demográfica de 26,50 hab./km² (IBGE, 2019).

O município em tela possui 30 (trinta) anos de emancipação e sempre contou com famílias que sobrevivem da pesca artesanal. No entanto, somente no ano de 2005 foi fundada uma colônia de pescadores, denominada Colônia dos Pescadores Z-26, uma entidade civil com objetivos democráticos e sem fins lucrativos que passou a representar, orientar e gerenciar seus associados (ESTATUTO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z – 26, 2010).

Diante do exposto, questiona-se: como se desenvolve a pesca artesanal na colônia de pescadores Z26 do município de Praia Norte/TO.

O objetivo da pesquisa foi conhecer a cadeia produtiva do peixe da colônia de pescadores Z26 e aplicar a análise de SWOT e o Método GUT.

O estudo é relevante, pois a colônia de pesca completa 15 anos de implantada e o estudo buscou conhecer sua cadeia produtiva, identificando seus pontos fracos e ameaças que vêm impedindo a colônia de crescer.

O artigo está organizado em sessões, que inicia com o tema Cadeia Produtiva do peixe e o Desenvolvimento Sustentável, momento em que se estuda os elos da cadeia a partir da pesca artesanal e suas fragilidades e potencialidades. Segue com a metodologia utilizada, resultados e discussões e conclusão.

Cadeia produtiva do peixe e o desenvolvimento sustentável

Elos da cadeia produtiva do pescado a partir da pesca artesanal

A produção do pescado é considerada a principal atividade econômica de muitos municípios da região norte do Brasil. Nesta mesma região, a atividade é desenvolvida, majoritariamente, através da pesca artesanal de espécies nativas e da piscicultura, em nível de agricultura familiar.

Um conceito bem completo sobre cadeia produtiva é trazido por Moreira Junior (2010, p. 2) que afirma ser “um conjunto de ações e atores que interagem entre si, compondo o sistema produtivo que engloba os fornecedores de insumo e serviços, das indústrias de processamento, distribuidores, comerciantes e consumidores”. As ações mencionadas pelo autor se relacionam entre si, obedecendo uma lógica que é organizada cronologicamente e vão seguindo um caminho de etapas que abrange desde a aquisição dos insumos até a venda ao consumidor final.

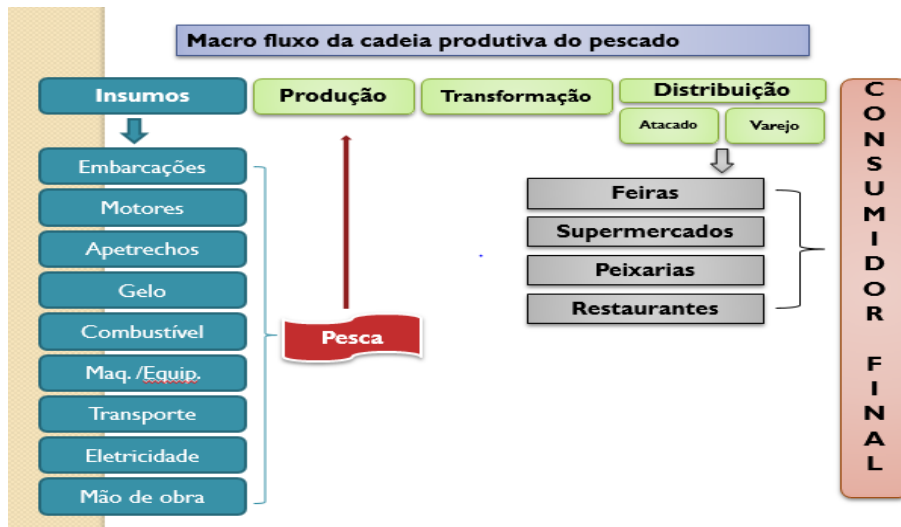
A produção do peixe pode ter sua origem tanto na piscicultura quanto na pesca artesanal. No presente artigo, estuda-se a cadeia produtiva cuja produção tem origem na pesca extrativista.

Barcelos e Maciel (2018, p.4) relatam que “a cadeia produtiva do pescado tem três segmentos importantes relacionados: a captura; o beneficiamento e a comercialização de pescado”. Pinheiro (2014) acrescenta, destacando que os segmentos básicos são cinco, a saber: fornecimento dos insumos, produção, transformação do pescado, distribuição e, por fim, o consumidor. Esta disposição demonstra ser mais exata, visto que a aquisição dos insumos é etapa importante para a produção.

Fazendo uma análise da Figura 1, adaptada do SCORVO FILHO (2010), que apresenta o Macro Fluxo da Cadeia Produtiva do Pescado, percebe-se que ela engloba todas as etapas

necessárias para que o peixe chegue ao consumidor final.

Figura 1. Cadeia Produtiva do Pescado



Fonte: SCORVO FILHO (2010)

A cadeia inicia-se com os insumos, que são as ferramentas necessárias para que a atividade pesqueira seja realizada. Conforme a região ou mesmo a técnica aplicada, os apetrechos necessários mudam. Mas é possível apontar como principais insumos os materiais utilizados na captura, como as redes de pesca, na logística, que são as embarcações, e na conservação, que são as caixas e gelo.

A aquisição dos insumos pode ocorrer no comércio local, fomentando a economia regional. Parte destes materiais é confeccionada artesanalmente, através de trabalhadores que fazem a construção e manutenção de barcos, e também a confecção e o remendo das redes de pescas, quase sempre no ambiente familiar (TINOCCO, 2001)

Posteriormente, acontece a produção, com a pesca propriamente dita. Essa etapa se inicia com a captura do pescado, compreendendo sua conservação durante o período de pesca, até o momento da venda no porto. No porto, geralmente, um atravessador desempenha a função de intermediação entre o pescador e o distribuidor. O atravessador (ou intermediário, e outras denominações a depender da região) é um sujeito importante na cadeia de produção do peixe, especialmente por duas razões:

O primeiro, vinculado a laços afetivos entre eles e os pescadores, visto que, em geral, os intermediários são pessoas da comunidade, ou ex-pescadores que se especializaram na comercialização e possuem fortes laços de compadrio com aqueles dos quais compram a produção. O segundo se refere aos tradicionais sistemas de financiamento da produção. O intermediário possui um ágil, informal e flexível sistema de financiamento, baseado em relações de confiança, sistema que, embora possa ser considerado "escravizante", não encontrou substituto nos sistemas formais e burocratizados postos à disposição pelas cooperativas a seus associados. (MALDONADO; SANTOS, 2006, p. 325)

Após essa etapa, o pescado chega à parte final da cadeia, que é a sua distribuição no atacado ou varejo, momento em que o pescado chega às feiras, supermercados, peixarias e restaurantes, e conseqüentemente alcança o consumidor final. A produção oriunda da pesca artesanal, quando não é para subsistência, é para o comércio regional. Consideradas as citadas etapas da cadeia produtiva, é possível observar que há a interação de muitos atores, como

os pescadores, os comerciantes locais, os atravessadores e os consumidores. Cada sujeito da cadeia produtiva desempenha papel importante na produção. É importante, então, que o desenvolvimento provocado pelo setor alcance todos os que participam e contribuem para seu funcionamento.

Fragilidades e potencialidades da cadeia produtiva do peixe

Importa ressaltar que quando se estuda uma cadeia produtiva é possível identificar as oportunidades e potencialidades ainda não desvendadas no negócio, bem como é possível compreender os impactos que podem ser causados pelas ações externas e internas da cadeia (SOUSA et al. 2008). No mesmo sentido, o conhecimento sobre a cadeia é útil na identificação dos gargalos na produção, que são as fraquezas e ameaças existentes.

O associativismo se constitui como uma das principais forças da cadeia produtiva da pesca. Isso porque a organização da categoria profissional, através da associação, aumenta a competitividade do produtor, afetando toda a economia, como pontuam Costa e Nunez (2017, p. 13):

A formação de uma associação ou cooperativa em uma determinada dominialidade socioeconômica e ambiental tem um impacto na economia (seja na escala local ou extra-local), na sociedade e nos fornecedores e compradores que com ela se relacionam.

Outra vantagem que decorre do associativismo é a redução dos custos de produção, como defende Vieira (2014, p. 38), ao afirmar que o associativismo “pode ser uma alternativa para que a agricultura familiar tenha escala e, conseqüentemente, maior poder de negociação na cadeia produtiva”.

Dentre as atividades econômicas do país, a cadeia produtiva do pescado ocupa um lugar de destaque, visto que tem abastecido o mercado nacional e internacional, além da geração de emprego, renda e alimento para a população (PINHEIRO, 2014).

Muitos fatores contribuem para que em breve o Brasil se torne o maior fornecedor mundial de peixes. Souza et al (2008) relaciona as causas:

- Ser um dos únicos países que ainda possui abundância em água a baixo custo;
- Grande produtor e exportador de milho e soja, que formam a base da alimentação de peixes;
- Possui uma grande extensão do país com clima tropical, o que permite um crescimento dos peixes durante todo o ano;
- Possuir um mercado consumidor crescente que irá demandar mais peixes, assim que sua disponibilidade aumente e os preços declinem.

Cabe ressaltar que mesmo com o desenvolvimento da piscicultura e da pesca industrial, a pesca artesanal é responsável por cerca de 70% da produção nacional (MASSAMBA, 2016). Portanto, o crescimento desse mercado potencializa, sobretudo, essa atividade tradicional.

Doutro modo, observa-se que a atividade é ameaçada pela redução gradual do número de pescadores artesanais. Isso ocorre em função de ser uma prática tradicional, passada de pai para filho, e os mais jovens mostram-se cada vez menos interessados em perpetuar a atividade. Esse fenômeno pode ser explicado a partir dos dados socioeconômicos dos profissionais da pesca, pois os pescadores são pessoas mais velhas e com baixa escolaridade, enquanto que os jovens têm propensão a se dedicar mais ao estudo e buscar o desenvolvimento profissional em outras áreas (NETO, 2017; ARAÚJO, 2017; FREITAS et al. 2016).

O avanço de atividades econômicas industriais em comunidades pesqueiras, como as petrolíferas, hidrelétricas e a pesca industrial, também tem ameaçado a pesca artesanal. Em ambos os casos, o ambiente em que a atividade é desenvolvida é cada vez mais reduzido, para dar espaço à industrialização. A fim de combater tal ameaça, existem movimentos sociais organizados que lutam pela regularização dos territórios de comunidades tradicionais de pesca (PAULA, 2015).

Os fatores apresentados devem ser objetos de ações e programas que potencializem as forças, e extirpe as fraquezas. Com isso, a cadeia produtiva se tornará mais eficiente e com

resultados melhores.

Método

Utilizaram-se pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica significa para Lima (2008, p. 49) “procurar no âmbito dos livros, periódicos e demais documentos escritos, as informações necessárias para progredir na investigação de um tema de real interesse do pesquisador”.

A pesquisa documental foi usada como apoio à pesquisa bibliográfica. Lima (2008, p. 56) escreve que a pesquisa documental corresponde a “qualquer suporte que contenha informações registradas, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova, incluindo impressos, manuscritos e outros dessa natureza”.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa. Richardson (1999, p.71) explica que “o método qualitativo justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

A pesquisa também teve abordagem quantitativa, e esse método caracteriza-se pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, às mais complexas, como coeficiente de correlação”. (RICHARDSON, 1999, p.71)

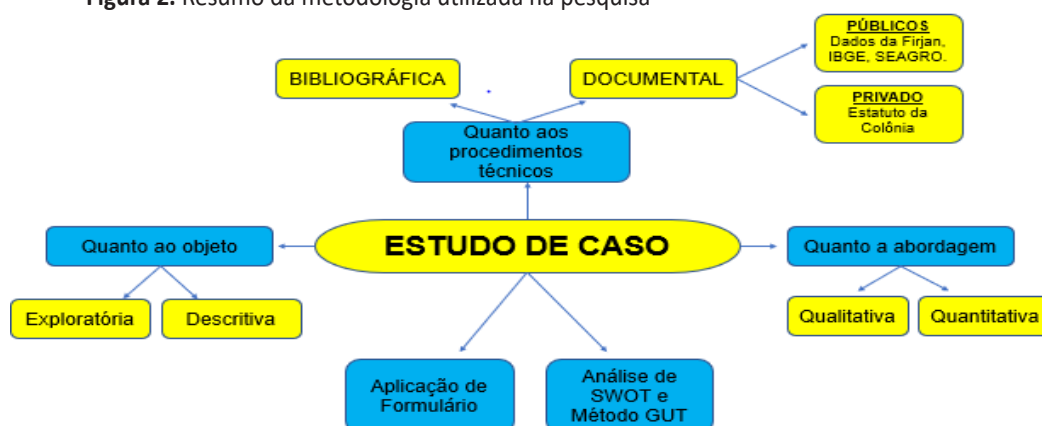
Quanto ao objeto, o estudo foi de natureza exploratória. A pesquisa exploratória “procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281).

O estudo aplicou a análise de SWOT, que estuda a competitividade de uma organização segundo quatro variáveis: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Oportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Insta ressaltar que por meio destas quatro variáveis é possível conhecer as forças e fraquezas de uma empresa, bem como suas oportunidades e ameaças. (SILVA, et al., 2018 apud RODRIGUES, et al., 2005).

Posteriormente a análise de SWOT, o estudo utilizou-se do método GUT, que segundo Fáveri (2016, p. 8) “essa ferramenta gerencial é utilizada para priorizar a tomada de decisão, levando em consideração a gravidade, a urgência e a tendência do evento relacionado”. Percebe-se que partindo dessas variáveis é possível tomar decisões conscientes dentro da empresa. O autor ainda relata que “o gestor pode agir com base em um escalonamento, identificando quais complicações devem ser resolvidas primeiro”. Na verdade, esse é o maior diferencial do Método GUT: além de muito simples para utilizar, ainda é possível atribuir valores para cada caso concreto de maneira objetiva.

Com a utilização da análise de SWOT foi possível identificar os pontos fortes e fracos que existem dentro da colônia de pescadores Z26, bem como suas oportunidades. Logo em seguida, utilizou-se o método GUT, para gerenciar a tomada de decisões e, dessa forma, a colônia pode utilizar o estudo para alavancar sua produção.

Figura 2. Resumo da metodologia utilizada na pesquisa



Fonte: Próprio autor.

Resultados e discussão

Caracterização De Praia Norte

O Bico do Papagaio é uma das oito microrregiões do Estado do Tocantins. Localiza-se no extremo norte do estado e é composta por 25 municípios. Entre os seus 25 municípios, encontra-se a cidade de Praia Norte, situado a 113 metros de altitude, Praia Norte tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 23' 40" Sul, e Longitude: 47° 48' 41" Oeste. (CIDADE-BRASIL, 2019).

Dados do Cidade-Brasil (2019) relatam que “o município se estende por 289,1 km² e contava com 7.659 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 26,5 habitantes por km² no território do município”.

Quanto à ocupação e renda, em Praia Norte verifica-se que cerca de 61,64% da população tem rendimento médio de até um salário mínimo, e que maior parte da população ocupada se concentra em atividades agropecuárias (50,60%), e a parte menor da população se divide entre construção (6,61%), indústria da transformação (1,60%), utilidade pública (0,33%), comércio (8,62%), serviços (30,03%) e indústria extrativa (0,36%), onde se concentra a atividade de pesca do município. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2019).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Praia Norte, em 2010, era de 0,583, o que representa um crescimento de 55,8% em relação a 2000. A conjuntura de baixo desenvolvimento humano que Praia Norte apresenta é puxado, especialmente, pela Educação, com IDHM de 0,517, e a renda com 0,526. A dimensão que apresenta desenvolvimento maior é a Longevidade, como IDHM de 0,730. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2019)

Em termos de desenvolvimento regional, o município de Praia Norte apresenta resultados ruins. O município é classificado como retardatário, tendo o segundo pior Índice de Desenvolvimento Regional do Tocantins, com valor de -0,014, estando atrás somente do município de Lagoa do Tocantins, com -0,013 (OLIVEIRA; PIFFER, 2016). Segundo os autores, o principal fator para esse resultado é o alto índice de pobreza. Segundo dados do IBGE Cidades (2019), cerca de 51,4% da população de Praia Norte vive com até ½ salário mínimo, o que explica seu baixo desenvolvimento.

Políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento regional são extremamente necessárias, visto que um dos maiores problemas locais é o combate à pobreza. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA EM PRAIA NORTE

Cadeia Produtiva da Colônia De Pescadores Z26

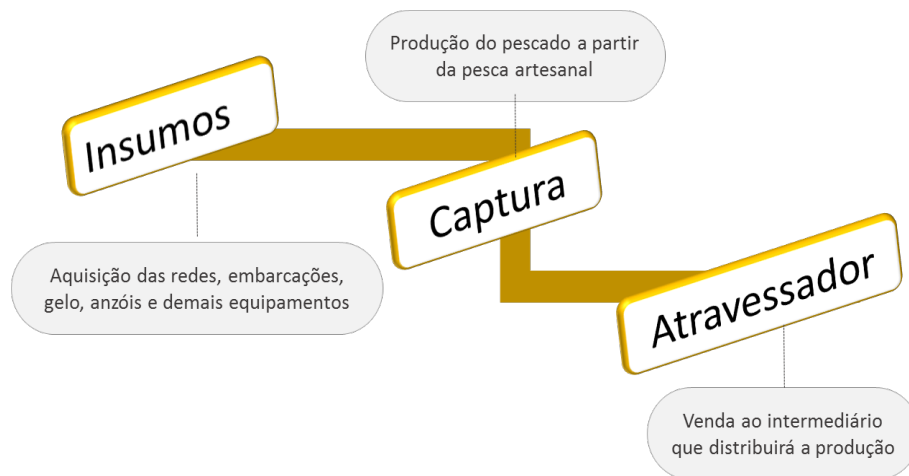
A colônia de pescadores Z-26 foi fundada em Praia Norte em setembro do ano de 2005, com a finalidade de gerenciar a pesca artesanal, estabelecendo os pescadores sob a forma de empreendimento solidário, e organizar a atividade pesqueira, que era desenvolvida no município de modo informal.

Atualmente, a Colônia de Pesca Z26 possui 284 (duzentos e oitenta e quatro) pescadores associados, os quais estão registrados na Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura no Tocantins (LEAL et al, 2018).

A Colônia completa em 2020, quinze (15) anos de existência. Durante todo esse período, os pescadores associados têm trabalhado para que ela cresça e aumente sua lucratividade.

Hoje, a colônia de pescadores Z26 trabalha com uma cadeia produtiva simples, que se inicia com os insumos necessários para realizar a pesca. Posteriormente, esse pescado é vendido direto ao atravessador, momento em que a colônia já finaliza seu ciclo de produção, e este segue com a distribuição do pescado para o atacado ou varejo, seguindo para feiras, supermercados, peixarias e restaurantes, e assim chega ao consumidor final.

Figura 3. Cadeia produtiva do peixe em Praia Norte



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Barcelos e Maciel (2018, p.4) e Pinheiro (2014).

Observa-se que o ciclo percorrido pela cadeia produtiva da colônia Z26, objeto de estudo desse artigo, é bem curto, totalizando apenas três fases: insumos, produção e atravessador. É indiscutível a necessidade de um estudo dessa cadeia, no sentido de averiguar quais os problemas enfrentados e como podem ser resolvidos.

Dessa forma, o estudo apresenta a seguir uma análise de SWOT, onde se pretende apontar os pontos fortes e fracos enfrentados pela cadeia produtiva da colônia Z26, bem como conhecer as ameaças e oportunidades.

Análise de Swot da Cadeia Produtiva da Colônia Z26

A análise foi realizada na colônia de pescadores Z26, objeto de estudo nesta pesquisa. É importante ressaltar que a pesca dessa colônia é artesanal, realizada no Rio Tocantins, que segundo a ANA – Agência Nacional de Água, “possui 2400km de extensão e é o segundo maior curso d’água 100% brasileira. Ele nasce no estado de Goiás, atravessa os estados de Tocantins e Maranhão e tem sua foz no Pará, perto da capital Belém”.

Para obter sucesso com a análise, o estudo utilizou-se de duas etapas, para assim aplicar a SWOT. Primeiro, fez-se visitas *in loco*, a fim de conhecer toda a atividade desenvolvida dentro do ambiente estudado. Posteriormente, fez-se um estudo aprofundado do estatuto que rege a colônia de pescadores Z26. Vencidas as duas etapas traçadas anteriormente, foi possível identificar com maior segurança os pontos fortes e oportunidades, que podem ser entendidos como fatores positivos, bem como os pontos fracos e ameaças tidos como negativos dentro da Colônia Z26 da cidade de Praia Norte/TO.

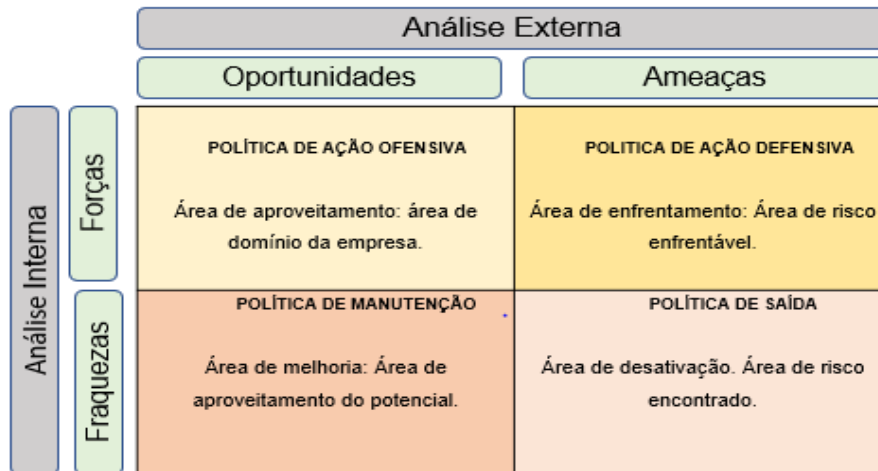
Dutra (2014, p. 50) escreve que traçando esses pontos dentro de uma organização é possível ter subsídios para tirar proveito das oportunidades e pontos fortes.

Dividida essencialmente em Análise do Ambiente Interno e Análise do Ambiente Externo, a ferramenta de Análise SWOT propõe que, a partir do mapeamento dos Pontos Fortes e Fracos Internos e também das Oportunidades e Ameaças Externas, os responsáveis pela criação de estratégias organizacionais tenham os subsídios necessários para tirar proveito ao máximo das Oportunidades e Pontos Fortes, minimizando ou até mesmo eliminando os Pontos Fracos e Ameaças que impedem a organização de prosperar.

Com essa conceituação apresentada, é possível entender que essa ferramenta de análise possibilita aos gestores o conhecimento das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que sua empresa possui.

Ante o exposto, segue uma figura que representa as quatro vertentes da Matriz SWOT.

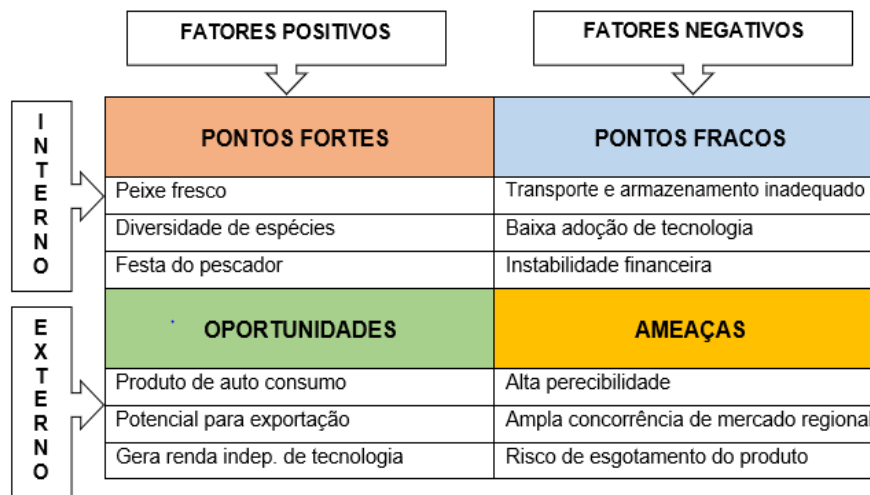
Figura 4. Análise de SWOT com suas quatro vertentes.



Fonte: Dutra (2014, p. 57) Adaptado de Chiavenato e Sapiro (2003).

Pensando no estudo realizado na colônia e observando cada orientação da matriz, foi possível identificar os fatores que determinam as vertentes da colônia estudada. Conforme exposto a seguir:

Figura 05. Pontos levantados para execução da análise de SWOT da cadeia produtiva da colônia z26



Fonte: Adaptado de Ferreira, E. P., et al 2019, apud Chiavenato e Sapiro (2003).

Dutra (2014, p. 56) escreve que a importância da aplicação da matriz está na combinação dos resultados, de maneira a aplicá-las umas com as outras a fim de gerar estratégias que potencializem as Oportunidades e Forças e ao mesmo tempo neutralizem ou eliminem as Ameaças e Fraquezas.

A verdadeira chave para o sucesso da aplicação da Análise SWOT está na combinação dos resultados obtidos e não na própria coleta de informações. A ferramenta auxilia a construção de um diagrama que propicia a visualização das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças de maneira a aplicá-las umas com as outras a fim de gerar estratégias que potencializem as Oportunidades e Forças e ao mesmo tempo neutralizem ou eliminem as Ameaças e Fraquezas.

Ao aplicar-se essa ferramenta para adquirir informações que subsidiarão a construção do DNA faz-se imprescindível focar a coleta de informações no sentido de ponderá-las, dando mais importância a características que influenciam mais diretamente o branding empresarial.

Para que esse cruzamento de informações aconteça, é preciso definir o grau de importância que cada item representa para a colônia. Dessa forma, o estudo utilizou-se de graus de influência que varia entre baixo, razoável e alto, com escore de 1 a 3.

Quadro 1. Graus de influência.

INFLUÊNCIA	ESCORE
Baixo	1
Razoável	2
Alta	3

Fonte: Adaptado de Velloso, V. F. (2014, p. 161) apud Meirelles (2001).

Ultrapassada essa etapa da análise, passou-se ao cruzamento dos dados. Esse cruzamento é feito pela multiplicação de cada item com os diferentes fatores, para assim chegar aos fatores de maior influência dentro da colônia.

Com o cruzamento entre os fatores internos e externos da colônia, foi possível identificar um cenário para possíveis ações estratégicas. Do mesmo modo, foi possível visualizar os pontos que podem comprometer ou prejudicar o crescimento da organização.

Para determinar o grau de influência dos pontos levantados para execução da análise, o estudo considerou o impacto que cada fator possui sobre a colônia, conforme demonstrado abaixo.

Tabela 1. Grau de influência de cada fator

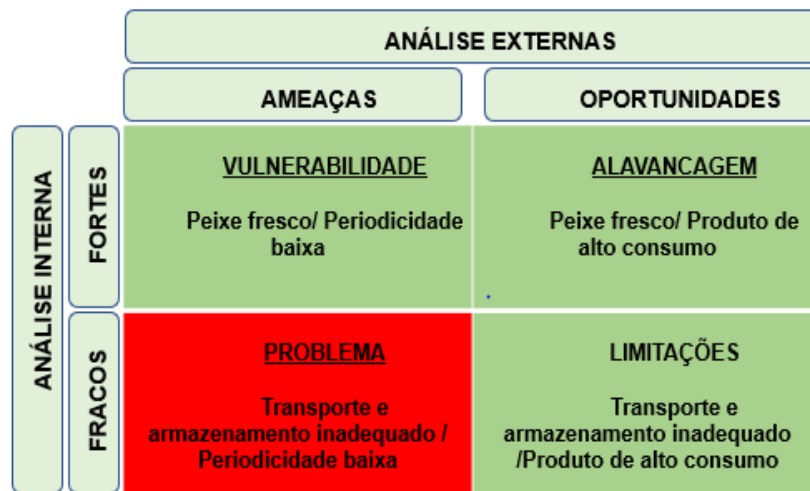
FATOR	ESCORE
PONTOS FORTES	
Peixe	3
Diversidade das espécies	2
Festa do pescador	2
PONTOS FRACOS	
Transporte e armazenamento inadequados	3
Baixa adoção de tecnologia	2
Instabilidade financeira	2
OPORTUNIDADES	
Produto de alto consumo	3
Potencial para exportação	2
Gera renda independentemente do nível tecnológico adotado	2
AMEAÇAS	
Periodicidade baixa	3
Ampla concorrência no mercado regional	2
Esgotamento do produto	2

Fonte: Adaptado de Velloso, V. F. (2014, p. 162) apud Meirelles (2001).

Com isso, foi possível identificar quatro vertentes importantes que influenciam diretamente no crescimento do negócio, quais sejam: vulnerabilidade, limitações e os problemas que ela encontra, bem como a alavancagem, que seriam os pontos favoráveis da organização.

Como bem apresentado na tabela acima, por meio da análise de SWOT foi possível identificar o que tem de vulnerável, de limitações e de problema que vêm impedindo o crescimento da colônia Z26, e com essas informações, passamos à matriz de GUT, para conhecer o que tem de gravidade, urgência e tendência.

Figura 06. Resultado da Análise de SWOT



Fonte: Autora.

Matriz de Gut da Cadeia Produtiva da Colônia Z26

A matriz de GUT pode ser conceituada como uma ferramenta usada nas empresas e demais organizações que desejem tratar os problemas, levando em consideração suas gravidades, urgências e tendências. Esse método ajuda na formação de estratégias, gestão de projetos e também na coleta de dados (levantamento de informações) (BASTOS, 2014).

Segue abaixo um demonstrativo da matriz de GUT, que foi utilizada no estudo para chegar à gravidade, urgência e tendência da colônia estudada.

Quadro 2. Análise de GUT

VALOR	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	G*U*T
5	EXTREMAMENTE GRAVE	EXTREMAMENTE URGENTE	AGRAVAR RÁPIDO	
4	MUITO GRAVE	MUITO URGENTE	PIORAR EM CURTO PRAZO	
3	GRAVE	URGENTE	PIORAR EM MEDIO PRAZO	
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	PIORAR EM LONGO PRAZO	
1	SEM GRAVIDADE	SEM URGÊNCIA	SEM TENDÊNCIA DE PIORAR	

Fonte: Adaptado de Velloso, V. F. (2014, p. 161) apud Meirelles (2001)

A partir dos resultados da análise de SWOT, fez-se a identificação da pontuação de cada item dentro da Matriz de Gut. Isso possibilita uma visão das prioridades de interface.

Tabela 2. Matriz de GUT da cadeia produtiva da colônia z26

	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	G*U*T
PROBLEMA				
Transporte e armazenamento inadequado/periodicidade baixa	5	5	5	125
LIIMITAÇÕES				
Transporte e armazenamento inadequado/produto de alto consumo	4	3	3	36
VULNERABILIDADE				
Peixe fresco/periodicidade baixa	2	2	2	8

Fonte: Adaptado de Velloso, V. F. (2014, p. 162) apud Meirelles (2001).

Como bem exposto na figura acima, o problema encontra-se no transporte e armazenamento inadequado do pescado, que por ser autoperecível, estraga rápido e causa prejuízo à Colônia.

Outrossim, tem-se a vulnerabilidade que está no próprio pescado, que é altamente perecível.

Já as limitações da colônia consistem no fato de que o transporte e armazenamento utilizado pelos pescadores é inadequado e o peixe se decompõem muito rápido.

Por outro lado, o pescado é de alto consumo e a colônia não pode deixar faltar no mercado.

Proposta Estratégica para Ampliação da Cadeia Produtiva do Peixe da Colônia Z26

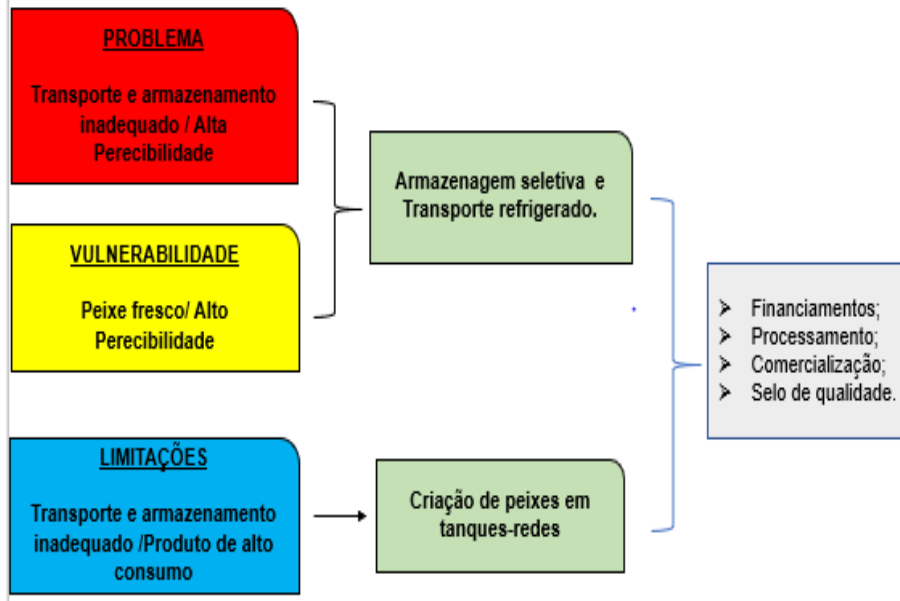
Após as análises realizadas e apresentadas anteriormente, foi possível a identificação de alguns dos problemas que vêm impedindo a colônia Z26 de crescer e alavancar seus negócios. Dessa forma, passa-se a apresentar estratégias para ampliação da cadeia produtiva do pescado dessa colônia.

Para o problema e vulnerabilidade da colônia Z26, o estudo apresenta como estratégia inicial a ideia de que a armazenagem do pescado seja realizada de forma seletiva e que a colônia utilize transporte refrigerado para fazer o traslado do pescado.

Já quanto às limitações, o estudo propõe inicialmente a criação de peixes em tanques-redes, para evitar que o pescado venha a faltar no mercado consumidor. Para a consolidação de ambas as estratégias, faz-se necessário que a colônia busque financiamento para a atividade e faça alterações em sua gestão, em especial quanto à comercialização, bem como a adoção de ações mais solidárias e democráticas no âmbito da economia solidária.

Vejamos a figura a seguir:

Figura 07. Estratégia para ampliação da cadeia produtiva do peixe da colônia Z26.



Fonte: Autora.

Quando se escreve sobre a armazenagem seletiva, o estudo propõe que o pescado seja guardado em caixas separadas, de acordo com a pesca, dia por dia. A medida é necessária em razão de o pescado ser altamente perecível, e através da armazenagem seletiva haverá o retardamento do seu perecimento, além de evitar a confusão entre produtos frescos e já perecidos.

Quanto ao transporte refrigerado, o estudo propõe que a colônia Z26 passe a utilizar um caminhão refrigerado, que possa ir ao encontro dos pescadores e realizar esse traslado do pescado com segurança, evitando que os peixes pereçam.

Tratando agora das limitações da cadeia produtiva do pescado, o fator limitante de maior destaque é a inconstância no fornecimento do produto frente ao alto consumo do pescado.

Informações do JD1 Notícias.com (2013), demonstram que:

O país possui um enorme potencial para a produção de pescado, com uma das maiores reservas de água doce do mundo, com cerca de 8,2 bilhões de metros cúbicos de água em rios, lagos, açudes e represas, além da extensa faixa litorânea, sua produção anual de pescado gira em torno de 1,5 milhão de toneladas, mesmo que ainda pequena em relação ao seu potencial.

Além da quantidade de água e do potencial para produção, o país ainda possui grande diversidade de espécies de peixes e também possui uma grande quantidade de grãos que podem ser utilizados na fabricação de rações (FLORA, et al., 2010), tudo para que a produção seja em grande escala.

A região Norte é a que mais consome carne de peixe no país, devido aos hábitos culturais adquiridos de povos indígenas, diversidade de espécies e grande variedade de receitas para preparar estes alimentos (MANGAS, et al., 2016). Os autores afirmam que, em 2013, o consumo de pescado no Tocantins foi de 17,54 kg/hab./ano, sendo maior que a média nacional, e que o Estado do Amazonas representa o maior consumo per capita do país, com 30 kg/hab./ano.

Diante deste cenário, sugere-se que o potencial que o mercado de pescado possui seja explorado com a adoção da piscicultura, como fonte para fornecimento de peixe o ano todo.

Neste sentido, a Colônia de Pesca, de forma cooperativa e solidária, articularia a produção piscicultura entre os associados, através de tanques-redes, para evitar a escassez do

pescado que abastece o mercado consumidor.

A EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2009) conceitua tanques-rede como sendo:

São estruturas de várias formas e tamanhos, constituídas por redes ou telas que permitem a livre circulação da água. Podem ser instalados em ambientes aquáticos por meio de flutuadores, em locais onde há oscilação periódica no nível da água ou por meio de estacas fixas, em ambientes onde o nível d'água não oscila

Ainda de acordo com a Embrapa, a finalidade dos tanques-rede é o confinamento dos peixes, onde lhes proporcionam crescimento e proteção dos ataques de predadores.

A opção por esta técnica de piscicultura se deve especialmente ao fato de que os tanques-redes aproveitariam o potencial hídrico local e os conhecimentos que os pescadores possuem quanto às condições para criação de espécies nativas.

Percebe-se, que com a instalação de tanques-redes a colônia vai possuir peixe de boa qualidade, em baixo custo, e também evitará que o pescado venha a faltar na mesa do consumidor final, visto que na pesca artesanal, existe o período de reprodução dos peixes (piracema) que os pescadores são proibidos de pescar. Então, a utilização dos tanques-rede para a criação de peixes seria capaz de fornecer pescado para atender o mercado de modo satisfatório, o ano todo, e proporcionaria melhorias na renda básica dos pescadores.

As propostas para armazenagem seletiva, transporte refrigeração e criação de peixes em tanques-rede dependem de mudanças expressivas no desenvolvimento da atividade pesqueira, especialmente no que diz respeito a: financiamentos, processamento do pescado e a própria forma de comercialização desse pescado.

O financiamento é visto como positivo, porque garante um investimento na atividade e os pescadores podem comprar novos insumos e conservar um capital para que deixe de existir a figura do atravessador na cadeia produtiva da colônia Z26. A pesquisa constatou que a principal barreira de acesso ao crédito é a falta de conhecimentos técnicos e jurídicos na colônia de pesca.

Dessa forma, faz-se necessário que a colônia busque parcerias com órgãos de apoio tecnológico à atividade rural, bem como com as universidades locais, a fim de sanar essa deficiência. Tais recursos estão disponíveis na região, visto que o Bico do Papagaio possui seis universidades públicas, as quais podem, através de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias, subsidiar inovações na atividade pesqueira.

O processamento do pescado, ainda na Colônia de Pesca, agregaria valor ao produto, tornando-o mais rentável. Além disso, muitas técnicas de processamento podem ser utilizadas para melhor aproveitamento do pescado, como redução dos resíduos e prolongamento da validade do produto, que é altamente perecível.

Além do processamento, outra estratégia que poderia vir a ser utilizada, como forma de agregar valor ao pescado, seria a utilização de selos de certificação de qualidade, que são selos que evidenciam a singularidade de produtos ou serviços, a partir da indicação de certos atributos, como a qualidade, a origem, a sustentabilidade, a técnica de produção etc.

Dentre os diversos selos existentes, para o caso da Colônia de Pesca, destaca-se o selo de Indicação Geográfica (IG). Segundo Maiorki e Dallabrida (2015), "a Indicação Geográfica constitui um processo, como o próprio nome diz, de identificar um produto ou serviço de determinado território". Em outros termos, o IG é um selo que certifica a qualidade de determinado produto, segundo a sua origem geográfica.

O mercado de certificações na agricultura tem crescido devido à necessidade de garantir a qualidade dos alimentos a um consumidor cada vez mais exigente e atento às questões de segurança alimentar ocorridas como a doença da vaca louca, a gripe aviária, a produção de alimentos transgênicos, a gordura trans e outros eventos. (STAUDT et al., 2009). Assim, a Identificação Geográfica é apontada como medida importante para o crescimento da atividade pesqueira.

A IG é capaz de agregar valor ao produto, fazendo com que o consumidor pague mais para ter a certeza de que vai consumir um produto com origem garantida. Staudt et al., (2009, p. 5) explica que quando o consumidor conhece as qualidades de um produto, ele avalia seu custo-benefício, ou seja, paga mais por um produto de qualidade.

Quando o consumidor é informado com transparência sobre o processo produtivo das mercadorias, ele avalia seu custo-benefício com mais consciência. E, em geral, uma parcela da população lê com atenção os rótulos de produtos antes de decidir a compra. Quando um produto é garantido por um selo de qualidade, a imagem da logomarca do selo é exibida no rótulo.

A IG acresce valor ao produto, ao mesmo tempo em que atribui valor à região em que ele é produzido. O produto passa a carregar uma identidade, que o qualifica dentre os demais produtos, dando-o notoriedade e relevância dentro do mercado competitivo. Ao mesmo tempo, valoriza a região geográfica que o produz, sua cultura e tradição e promove o desenvolvimento social

Maiorki e Dallabrida (2015) defendem que o IG pode gerar impactos diretos no desenvolvimento regional, a partir da valorização da cultura local e do estímulo ao turismo.

O registro deve ser feito pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), nos termos da Lei de Propriedade Industrial (Lei nº 9279/96), invocando novamente que a colônia busque apoio técnico para implementação de melhorias na atividade pesqueira.

Quanto aos meios de comercialização, a colônia de pescadores poderia intermediar a venda do pescado ao consumidor, de modo que se exclua o atravessador da cadeia produtiva. Com isso, um novo mercado ficaria disponível para o pescador, que é o cliente que compra grandes quantidades, que ele sozinho não poderia atender, mas, com a cooperação de outros pescadores, conseguiriam a quantidade desejada.

Além disso, o valor de comercialização do produto seria negociado direto com o pescador, proporcionando-lhe rendimentos mais justos e equânimes.

Conclusão

Este artigo teve o objetivo de conhecer a cadeia produtiva do peixe da colônia de pescadores Z26 e aplicar a análise de SWOT e o Método GUT para propor estratégias para alavancar a atividade pesqueira.

As motivações que levaram ao desenvolvimento deste estudo surgiram do cenário social que a colônia desenvolve dentro do município, visto que a atividade da pesca artesanal é desenvolvida na localidade desde antes de sua emancipação, e a colônia só foi implantada no ano de 2005, e desde então, ouvem-se indagações quanto à contribuição dessa associação para o desenvolvimento da atividade pesqueira.

Com a pesquisa, foi possível ainda conhecer a cadeia produtiva do peixe na colônia Z-26. Por meio dos resultados obtidos pela pesquisa *in locu*, identificou-se a rotina de trabalho dos pescadores associados para capturar o pescado no Rio Tocantins.

Insta ressaltar que a cadeia produtiva ainda é pequena, inicia-se com os insumos, passa à captura do peixe e logo em seguida finaliza-se com a venda do pescado ao atravessador.

Quando se conheceu toda a atividade desenvolvida dentro da colônia Z-26, o estudo aplicou a análise de SWOT e, posteriormente, utilizou-se o método GUT para identificar meios para melhoria dessa cadeia produtiva.

Através dos métodos foi possível identificar como problema que o transporte e a armazenagem do peixe estão inadequados e o pescado é autoperecível, o que leva à obrigatoriedade de venda direto ao atravessador, quando poderia voltar para a colônia, passar pelo processamento e só depois ir ao consumidor final, o que possibilitaria uma maior renda.

Para que isso aconteça, o estudo propõe como estratégia que a armazenagem seja seletiva e que o trajeto seja feito por caminhão refrigerado.

Já as limitações da cadeia produtiva da colônia encontram-se no fato do produto ser de

autoconsumo, e para esse item, o estudo propõe a criação de peixes em tanques-redes. Pois assim, a colônia terá peixe o ano inteiro para abastecer o mercado consumidor.

Referências

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. [recurso online]. 2019. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/praias-norte_to. Acesso em 21 out 2019.

ANA – **Agência Nacional de Água**. 2018. Disponível em: <http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/sala-de-situacao/tocantins/saiba-mais-tocantins>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BARCELOS, L. G; GOMES, V. S; MACIEL, C. P. **Caracterização Da Cadeia Produtiva Da Pesca Artesanal Do Camarão Em Farol De São Thomé/ Rj**. 2018. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/166/1/Artigo-%20Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20cadeia%20produtiva%20da%20pesca%20artesanal%20do%20camar%C3%A3o%20em%20Farol%20de%20S%C3%A3o%20Thom%C3%A9-RJ.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

BASTOS, Marcelo. **Matriz GUT: Do Conceito A Aplicação Prática**. Portal administração, tudo sobre administração. 2014. Disponível em: <http://www.portal-administracao.com/2014/01/matriz-gut-conceito-e-aplicacao.html>. Acesso em: 23 ago. 2018.

CIDADE BRASIL. Município de Praia Norte. 02 Maio 2019. Disponível em: www.cidade-brasil.com.br/municipio-praias-norte.html title="Município de Praia Norte">Município de Praia Norte. Acesso em 20 jun. 2019.

COLÔNIA DE PESCADORES Z-26. **Estatuto da Colônia de Pescadores Z – 26**. Praia Norte/TO. 2010.

COSTA, D. P; LOPES, A. P. O Papel da Colônia de Pescadores na Cidade de Babaçulândia (TO): O Trabalho e Vida das Comunidades Ribeirinhas. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/FAM%8DLIA%20DE%20DEUS/Downloads/3243-193-16579-1-10-20170222%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/FAM%8DLIA%20DE%20DEUS/Downloads/3243-193-16579-1-10-20170222%20(2).pdf). Acesso em 04 mai. 2018.

COSTA, Reinaldo Corrêa; NUNEZ, Cecilia Verônica. **Biodiversidade e Cadeias Produtivas: potencialidades sinérgicas**. In: Cadeias Produtivas & seus ambientes. NUNEZ, Cecilia Verônica; COSTA, Reinaldo Corrêa (Org.). Manaus: Editora INPA, 2017.

DUTRA, D. V. (2014). A análise SWOT no Brand DNA Process: um estudo da ferramenta para aplicação em trabalhos em Branding (Dissertação de mestrado). Curso de Design e Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128970/328680.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 18 set. 2019.

EMBRAPA. Piscicultura em tanques-rede. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 120 p. il. – (Coleção Criar, 6)

FERREIRA, E. P., GRUBER, C., MERINO, E. A. D., MERINO, G. S. A. D., & VERGARA, L. G. L. (2019). Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise SWOT na etapa de armazenagem e expedição. *Gestão & Produção*, 26(2), e3147. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X-3147-19>. Acesso em: 15 out 2019.

FLORA, et al. Biologia e Cultivo do Dourado (*Salminus brasiliensis*). *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 4, n. 1, p. 7–14, 2010.

FREITAS, Clodoaldo Oliveira et al. DESAFIOS DOS PESCADORES ARTESANAIS AMAZÔNICOS DO GUAPORÉ, RONDÔNIA-RO, BRASIL. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 8, n. 2, p. 144-161, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1568>. Acesso em 10 jun. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas por cidade e estado: Praia Norte – TO. [on line]. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/praiia-norte.html?>. Acesso em 10 mai. 2019.

LEAL, Kamila Soares et al. OS IMPACTOS PERCEBIDOS NA RENDA DO MUNICÍPIO DE PRAIA NORTE/TO APÓS A IMPLANTAÇÃO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-26. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 6, p. 330-339, 2018.

MAIORKI, G.J.; DALLABRIDA, V.R. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 13-25, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n1/1518-7012-inter-16-01-0013.pdf>. Acesso em 13 jan. 2020.

MALDONADO, Fabiana; DOS SANTOS, Antônio Carlos. Cooperativas de pescadores artesanais: uma análise sob a perspectiva teórica. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, vol. 8, núm. 3, 2006, pp. 323-333 Universidade Federal de Lavras Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87880304>. Acesso em 03 jun. 2019.

MANGAS, et al. Caracterização do perfil dos consumidores de peixe no município de Belém, estado do Pará, Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 9, n. 4, p. 839-857, 2016.

MASSAMBA, Sandra Fazenete Picardo. A pesca artesanal e suas contribuições para o desenvolvimento local: uma análise comparativa dos distritos de Icoaraci - Belém (PA) - Brasil e Vilankulo - Inhambane - Moçambique. 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9563>>. Acesso em: 10 jun. 2019

MOREIRA JUNIOR, Wilson. Alguns aspectos da cadeia produtiva pescado artesanal na região lindeira ao estuário da baixada santista/sp. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 6, n. 11, 2010. Disponível em: http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/viewFile/32/34. Acesso em 20 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 6, n. 3, p. 32-61, 2016.

PARA PRODUTOS AGROALIMENTARES: o selo produto São Paulo. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/IE/2009/tec7-0309.pdf>. Acesso em 14 de janeiro de 2020.

PAULA, Cristiano Quaresma de. A Pesca Artesanal na Geografia Brasileira: Proposta de Constituição de uma Rede Acadêmica e Social. **ENANPEGE**, v. 11, p. 5980-5991, 2015. Disponível em: < <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/21/567.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019

PINHEIRO, M. L. S. **Cadeia Produtiva Do Pescado No Estado Do Pará: Estudo Do Segmento De Distribuição Em Um Empreendimento De Captura**. (2014). Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/2994> Acesso em 03 mai. 2018.
Produção de pescado no país cresce incentivada por políticas de fomento.

JD1NOTÍCIAS. 29 março 2013. Disponível em: <https://www.jd1noticias.com/economia/producao-de-pescado-no-pais-cresce-incentivada-por-politicas-de-foment/7350/>. Acesso em: 10 set 2019.

SCORVO FILHO, João Donato et al . A tilapicultura e seus insumos, relações econômicas. **R. Bras. Zootec.**, Viçosa , v. 39, supl. spe, p. 112-118, July 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982010001300013&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982010001300013>.

SOUZA, P. A. R.et al. Estratégias Competitivas Na Cadeia Produtiva Do Peixe Da Região De Douradoms. **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.** Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008.

STAUDT, N. P et al. 2009. **PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE.**

TINOCO, P. B. A cadeia produtiva do pescado em Manaus. **Embrapa Amazônia Ocidental-Otras publicações técnicas (INFOTECA-E)**, 2001.

VELLOSO, V. F. 2014, A interação de tecnologias da informação e comunicação no alinhamento das melhores práticas empresariais.

VIEIRA, Edson Trajano. **Agropecuária familiar e cadeias produtivas sustentáveis.** In: Desenvolvimento Rural: Desafios do Planejamento Econômico e Ambiental. Luiz Carlos Beduschi Filho et al (orgs.) – São Carlos: Editora Cubo, 2014

Recebido em: de dezembro de 2021.

Aceito em: 14 de outubro de 2021.